

O MCT e o estudo da dinâmica de ocupação da Amazônia¹

CARLOS AMÉRICO PACHECO*

O Ministério da Ciência e Tecnologia, quer pelas suas instituições presentes na Amazônia, quer por suas responsabilidades nacionais, tem como uma de suas missões realizar estudos sobre a dinâmica de ocupação da Amazônia, com a maior consistência possível.

Com base nesta motivação, a idéia básica do Workshop é reunir especialistas de diferentes segmentos de conhecimento, que têm como ponto de vista comum o estudo da Amazônia. Os trabalhos aqui apresentados deverão subsidiar o MCT a patrocinar estudos sobre a dinâmica da ocupação da Amazônia que permitam aos Institutos, à comunidade científica e ao próprio Governo, ter um conhecimento melhor de qual é essa dinâmica e quais são as tendências de ocupação.

Para este encontro, foi solicitado a cada um dos especialistas a apresentação de um documento de posições sobre o estado da arte da dinâmica de ocupação da Amazônia em sua disciplina de conhecimento, contendo ainda sugestões e indicações de metas de pesquisa científica. Como resultado, a partir desse Workshop, o MCT espera estar em melhores condições para reunir as direções das instituições envolvidas e organizar um projeto de médio e longo prazo sobre a dinâmica da ocupação da floresta.

A questão metodológica central, neste tipo de iniciativa, é como agregar diversas contribuições de origens disciplinares e visões distintas para uma modelagem integrada. Qualquer modelo sobre a Amazônia tem que estar fortemente ancorado em visões socioeconômicas consistentes.

Portanto, este projeto deve ser interdisciplinar, para que os modelos desenvolvidos integrem pontos de vista, críticas e aportes dos mais distintos setores do conhecimento. Também deverá integrar as instituições que estão na Amazônia com o resto do país, pois precisamos consolidar na Amazônia uma massa crítica de especialistas sobre as questões da dinâmica da ocupação da região. Nossa capacitação nessa área ainda é limitada, circunscrita a poucos centros especializados sobre a dinâmica da ocupação da Amazônia.

¹ Discurso de abertura do workshop Modelos e Cenários para a Amazônia Brasileira: O Papel da Ciência.

* Carlos Américo Pacheco é Secretário-Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia

Temos ainda lacunas no entendimento de outros aspectos da dinâmica da ocupação da região, como logística, transporte e a questão econômica regional. Precisamos melhorar muito nossa capacidade em compreender as múltiplas dinâmicas das distintas sub-regiões da Amazônia, que incluem a fronteira agrícola, as áreas de cerrado, a própria floresta e a ocupação humana ao longo das hidrovias e rodovias.

A pergunta que o Ministério gostaria de responder é a seguinte: Como estamos nesses estudos e o que podemos fazer institucionalmente para aprimorar a capacitação de recursos humanos nessa área e organizar um projeto que possa ter como agenda as questões fundamentais? Como dar resposta permanente à sociedade sobre esse entendimento? Como organizar uma rede institucional e um projeto de médio e longo prazo que crie competência no país e, em especial, na Amazônia? Como podemos atrair jovens estudiosos dessa questão, para se dedicarem a esse tema, e fazer um programa de recursos humanos nessa área? Como podemos aliar a competência disciplinar nas diversas áreas e mobilizá-la, para trabalharmos em conjunto com a área de meio ambiente, de modelagem e de sensoriamento remoto, de modo a integrá-las em projetos que são de natureza interdisciplinar?

O MCT não tem a menor preocupação que as conclusões dos estudos sejam críticas ou não às ações de governo em curso, pois considera fundamental que tenhamos o melhor tipo de monitoramento e modelagem, que antecipem os impactos de ações de governo na Amazônia. É extremamente útil, eu diria mesmo fundamental, que o país conheça o tipo de impacto dessas ações. Queremos reunir o melhor da competência nacional, nessa área, para fazer os estudos possíveis e ao fazê-lo, qualificar recursos humanos novos que formarão massa crítica nos próprios Institutos da Amazônia, para desenvolver, não de forma episódica, mas de forma permanente, ações dessa natureza.

Gostaríamos que, a partir da realização do Seminário e com suas conclusões, conseguíssemos organizar um projeto de estudo de porte significativo, envolvendo todas as instituições que devam ser parceiras desse tipo de empreendimento. Este estudo tem uma relação fundamental com a necessidade que o país tem de formar pessoas e produzir conhecimento para subsidiar ações de governo - e criticá-las, quando for o caso - a medida em que forma a massa crítica que o país precisa para o entendimento da dinâmica de ocupação da Amazônia.